

PARTICIPAÇÃO DO AGRICULTOR EM DECISÕES AGRÍCOLAS UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA¹

IVO ALBERTO SCHNEIDER², ALZEMIRO EDUINO STURM²

RESUMO - Este trabalho examina a questão metodológica de participação do agricultor e seus problemas no processo de tomada de decisão sobre matérias de natureza agrícola. Os dados provêm de dois levantamentos de campo: um a nível de agricultor, examinando-se dados de três amostras aleatórias simples, de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul; outro a nível de Agrônomos, Veterinários e Técnicos Rurais do sistema EMATER/RS. Sua análise comparativa indica um alto grau de concordância e co-orientação. Conclui-se ser altamente confiável e válido, do ponto de vista científico, ouvirem-se diretamente os agricultores sobre seus problemas, necessidades, comportamentos sociais e econômicos, através de formulários e entrevistas pessoais, ou, ouvirem-se os técnicos rurais distribuídos pelo Estado, através de questionários e a técnica por correspondência. Conseqüentemente, órgãos e pessoal responsáveis por decisões sobre pesquisa agrícola, extensão rural, política agrícola, geração de nova tecnologia, podem beneficiar-se de uma ou de outra destas formas metodológicas, generalizáveis a nível de regiões e do Estado, e caracteristicamente dinâmicas, rápidas, úteis, simples e de baixo custo: a nível dos agricultores demonstrou-se que poucas e pequenas amostras do Estado seriam necessárias, e a nível dos técnicos, um uso simplificado de correspondência.

Termos para Indexação: Participação do Agricultor, Técnicos Rurais, Questionário, Formulário, Técnica de Correspondência, Problemas Agrícolas.

PARTICIPATION OF THE FARMER IN AGRICULTURAL DECISION: A METHODOLOGICAL ALTERNATIVE

ABSTRACT - This study examines a methodological question related to the farmers participation in the decision making process. The analytical data are from two field studies: one comes from three samples of farms of the State of Rio Grande do Sul, and the other comes from a census of Agricultural Technicians of the EMATER/RS system. The comparative analysis showed a high level of agreement and coorientation among them. The main conclusion is that it is highly reliable and valid listen to farmers directly and through interview schedule, or listen to indirectly the farmers through Agricultural Technicians and by mailing questionnaires. Consequently persons and institution responsible for decisions concerning agricultural research, extension services, agricultural policy diffusion of new technology can largely benefit from one or another of these two methodological forms, both very reliable, valid, dynamic, useful, simple, and of low cost.

Index Terms: Agricultural Participation, Agricultural Technicians, Questionnaire, Interview Schedule, Mailing Technique, Agricultural Problems.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos de investigação científica na área de comunicação social, de modo geral, têm perseguido sempre novas perspectivas científicas, tanto de ordem prática como teórica e metodológica. Novas teorias, modelos, estratégias de ação, métodos e técnicas têm sido uma constante no processo evolutivo dos estudos de comunicação científica: desde os trabalhos iniciais da década de 1940, como o de Lazarsfeld et alii (1948), até as recentes discussões, críticas e perspectivas, documentadas especialmente por Melo (1983) e o "JOURNAL OF COMMUNICATION" (1983).

¹ Recebido em 30 de maio de 1986

Aceite para publicação em 9 de junho de 1987

² Ambos professores dos Programas de Pós-Graduação do IEPÉ e do Departamento de Ciências Sociais da UFRGS, e Pesquisadores do CNPq.

Esta mesma preocupação tem sido objeto de estudo em diversos trabalhos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela Linha de Pesquisa intitulada "Comunicação e Desenvolvimento Agrícola"¹. Estes estudos vão desde o exame dos principais modelos e teorias clássicas de comunicação, passando pela análise e documentação do próprio processo de comunicação, até o exame do processo de comunicação, envolvendo tanto agricultores como instituições e organizações agrícolas complexas, observando sempre as implicações teóricas, práticas e metodológicas.

Os últimos estudos desta "Linha de Investigação" abordaram, principalmente: a conveniência ou não de o agricultor participar efetivamente do processo de produção e distribuição de novos conhecimentos, especialmente de tecnologia agrícola, e de que maneira; se poderia ou não o agricultor participar de forma científica do processo de tomada de decisão sobre a própria produção científica orientada ao desenvolvimento agrícola; se o conhecimento do agricultor, suas experiências, sua percepção dos problemas e alternativas de solução, podem representar informações úteis para os serviços de extensão, pesquisa e crédito rural; se as instituições de transferência de conhecimentos, de decisão sobre política agrícola, têm atendido prioritariamente, ou de forma suficiente, os problemas vividos e sentidos pelos agricultores. Este estudo se propõe, basicamente, ao exame de uma questão metodológica: que métodos, técnicas e alternativas de natureza científica e metodológica utilizar, num modelo reverso de comunicação, para conduzir de forma científica, ágil e econômica, informações agrícolas da realidade vivida e sentida pelos agricultores, para as agências agrícolas e extensão rural (EMBRAPA, CEPLAC, IEPAS), instituições de pesquisa (EMATER, EMBRATER), e órgãos de decisão de serviços e política agrícola (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, UNIVERSIDADES), entre outros.

AGRICULTOR E TÉCNICOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Na preocupação de incorporar o agricultor no processo de produção e distribuição de novos conhecimentos, nova tecnologia agrícola e no próprio processo de decisão sobre assuntos de natureza agrícola, e de que esta participação tenha caráter científico, realizaram-se dois trabalhos específicos: um, a nível dos Agricultores e como os próprios Agricultores; outro, a nível dos Técnicos (Agrônomos, Veterinários e Técnicos Agrícolas pertencentes ao sistema SIBRATER) tendo em vista, igualmente, a problemática vivida e sentida pelos Agricultores, pelo ponto de vista dos Técnicos que com eles e sua realidade convivem.

O primeiro destes trabalhos realizado com uma amostra de agricultores do Estado do Rio Grande do Sul e de forma ainda exploratória, através de informações canalizadas via formulários de investigação, demonstrou: a) que o agricul-

³ Para maiores informações sobre esta "Linha de Pesquisa" ver especialmente: SCHNEIDER, I.A., "Análise de uma linha de Investigação Científica Orientada para o Desenvolvimento Rural". Revista de Economia Rural, e "Comunicação no Âmbito da Sociologia Rural", in: MELO, J.M. *Pesquisa em Comunicação no Brasil: Tendências e Pesquisas em Comunicação no Brasil: Tendência e Perspectivas*.

tor pode participar diretamente e de forma científica, do processo de produção, distribuição de novos conhecimentos, bem como participar dos processo de tomada de decisões sobre assuntos que lhe são pertinentes; b) que a produção científica, a transferência de conhecimentos, a geração e transferência de tecnologia, a política agrícola podem se beneficiar com a participação do agricultor; c) que dados podem ser captados e canalizados diretamente dos agricultores e podem significar uma estratégia altamente viável para a definição de prioridades, planos de ação, tanto para a pesquisa pura como aplicada, tanto na área das ciências sociais como biológicas, serviços básicos, produção de insumos, tecnologia, etc. (Schneider, 1981). Todavia, o estudo a nível dos agricultores pode ir além do exame da capacidade do agricultor de baixa escolaridade de operar pequenas e médias propriedades agrícolas, ou da identificação de uma metodologia capaz de integrar o agricultor no processo de produção e distribuição de novos conhecimentos, como pode buscar, também, identificar com que regularidade agricultores, em diferentes regiões do Estado, apontam os seus problemas e suas principais necessidades na operação agrícola e mostrar que esta regularidade ao nível de produtos pode acontecer num nível elevado de confiança e validade científica. Isto nos levou a ampliar o levantamento de dados junto aos agricultores, de uma amostra inicial, para mais três amostras de agricultores, localizados geográfica e administrativamente nos municípios de Selbach (nº 88), Taquara (nº 87) e Camaquã (nº 76). O município de Selbach localiza-se no Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul, com atividade agrícola diversificada, com ênfase em trigo e soja, operando propriedades agrícolas de tamanho pequeno e médio. O de Taquara localiza-se na Região da Encosta Inferior do Nordeste do Estado, com atividade agrícola diversificada, predominando mandioca, milho, batata inglesa, cana-de-açúcar, atividade leiteira, e também propriedades agrícolas de tamanho pequeno e médio. O município de Camaquã localiza-se na região da Encosta do sudeste do Estado, tradicionalmente com atividade agropecuária, mas hoje em boa extensão com o cultivo de cereais, especialmente arroz, operando fundamentalmente propriedades agrícolas de tamanho médio e grande.

O estudo sistemático a nível dos agricultores, na identificação de seus problemas e na sua incorporação ao processo de produção de conhecimentos, no processo de tomada de decisão sobre política agrícola, programas de ação, definição de prioridades para a pesquisa científica, através de formulários, é uma das alternativas metodológicas, mas não a única para o estudo da mesma problemática. Há outras alternativas de incorporar o agricultor num modelo mais participativo com vistas a atender fundamentalmente as necessidades vividas e sentidas pelos agricultores, e que seja feita ainda de forma científica e formal. Uma destas alternativas é a via indireta, ouvindo outras pessoas em vez de os próprios agricultores, sobre os problemas e necessidades destes. Isto nos levou a ouvir, de forma sistemática, Engenheiros-Agrônomos, Médicos-Veterinários e Técnicos da Empresa de Assistência Técnica Rural (EMATER) do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um questionário, que foi remetido pela própria Empresa, a 332 destes profissionais que opera diária e diretamente com agricultores e sua problemática agrícola, e que estão distribuídos por todo o Estado do Rio Grande do

Sul. A estes técnicos, formularam-se questões semelhantes às questões postas diretamente aos agricultores. Conseqüentemente, ouviram-se, tanto agricultores como técnicos, sobre os mesmos temas. Isto, além do mérito sobre o conteúdo, permite a comparação e respectivas conclusões. Aqui nos interessam as implicações de natureza metodológica, de forma mais específica, aspectos de concordância e co-orientação (Chaffee, McLeod e Guerrero, 1969); confiança e validade científica; população e unidade de investigação, métodos, técnicas, e informante da realidade agrícola. Embora alguns resultados do estudo ao nível dos técnicos já tenham sido objeto de exame em artigo anterior (Schneider, 1983), o que se objetiva aqui é estabelecer o confronto e comparação de resultados de dois estudos – nível dos agricultores, e nível dos técnicos – não pelo mérito das respostas quanto ao seu conteúdo, mas pelo que representam pelo seu grau de concordância para as implicações de natureza metodológica, e operacional na investigação científica.

RESULTADOS COMPARATIVOS ENTRE AGRICULTORES E TÉCNICOS

Os dados que seguem relacionam respostas dadas tanto pelos agricultores como pelos técnicos, e para as quais nos interessa aqui, especialmente, mais o aspecto comparativo e a questão metodológica, do que o mérito das questões em si. Interrogados sobre os principais problemas dos agricultores e os técnicos assim se manifestam.

Tabela 1. Principais Problemas Agrícolas Identificados Pelos Agricultores e Técnicos, em Números Relativos

PROBLEMAS E SUA INDICAÇÃO	AGRICULTORES E MUNICÍPIOS			TÉCNICOS DE TODOS ESTADO
	Selbach	Taquara	Camaquã	
Produção Agrícola ou Animal Tecnológicos ou Técnicos	70	79	49	74
Vendas ou Comercialização	53	44	54	78
Crédito Rural	65	63	68	88
Fitossanitários	59	39	40	85
Mão-de-Obra	89	72	62	49
	30	42	33	70

FONTE: Dados das Pesquisas

Os dados indicam um alto grau de concordância e co-orientação entre os agricultores de diferentes municípios e regiões do Estado em apontarem os diferentes problemas agrícolas que possuam na atividade agropecuária, na mesma extensão. Todavia, há uma acentuada tendência de os técnicos indicarem os diferentes problemas como sendo mais freqüentes entre os agricultores do que o entendem os próprios agricultores. Isto se observa mais fortemente na questão do crédito rural e da mão-de-obra, excetuando-se os problemas fitossanitários. Interrogados sobre a contribuição da pesquisa agrícola em termos de resolver os problemas sentidos e vividos pelos agricultores nas suas atividades agrícolas, agricultores e técnicos se manifestam, conforme segue:

Tabela 2. Contribuição da Pesquisa Agrícola para a Solução dos Problemas dos Agricultores, Segundo Entendimento dos Agricultores e Técnicos, em Números Relativos.

CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA AGRÍCOLA	AGRICULTORES E MUNICÍPIOS			TÉCNICOS DE TODO ESTADO
	Selbach	Taquara	Camaquã	
Não	12	23	19	8
Sim, algumas vezes	31	48	26	49
Sim, quase sempre	48	23	42	38
Sim, sempre	9	6	13	5

FONTE: Dados das Pesquisas

Os dados evidenciam uma alta regularidade de respostas tanto entre os agricultores e técnicos. A concentração percentual de respostas, tanto dos agricultores como dos técnicos a respeito do papel da pesquisa agrícola para resolver os problemas que os agricultores têm em sua atividade agrícola é muito semelhante: baixo percentual para os que entendem que a pesquisa agrícola não contribui para solução dos problemas, baixo também, para os que entendem que sempre contribui, e percentuais bastante próximos para as respostas "Sim, alguma vez", e "Sim, quase sempre".

Agricultores e técnicos foram igualmente interrogados sobre o "percentual aproximado dos agricultores que se expõem aos diferentes meios de comunicação de massa, com regularidade, em seu município ou região". As respostas indicam os seguintes resultados.

Tabela 3. Exposição a Meios de Comunicação de Massa e Programas, pelos Agricultores, Segundo os Agricultores e os Técnicos, em Número Relativo, RS - 1983-1984.

TIPOS DE COMUNICAÇÃO, PROGRAMA E FREQUÊNCIA	AGRICULTORES E MUNICÍPIOS			TÉCNICOS
	Selbach	Taquara	Camaquã	
Rádio: Qualquer Programa				
30% ou menos dos agricult.	4	9	14	14
31 a 50% ou menos dos agricult.	7	18	10	8
51 a 75% ou menos dos agricult.	6	1	7	16
76 a 90% ou menos dos agricult.	20	16	11	32
Mais de 90% ou menos dos agricult.	64	56	58	30
Rádio: Programas Agrícolas				
30% ou menos dos agricult.	5	42	26	24
31 a 50% ou menos dos agricult.	9	28	17	22
51 a 75% ou menos dos agricult.	12	7	12	29
76 a 90% ou menos dos agricult.	30	13	23	19
Mais de 90% ou menos dos agricult.	44	10	22	6

TABELA 3. Continuação.

Jornal: Qualquer Assunto				
10% ou menos dos agricult.	56	51	54	51
11 a 30% ou menos dos agricult.	14	27	25	30
31 a 50% ou menos dos agricult.	30	16	12	7
Mais de 50% ou menos dos agricult	0	6	8	12
Jornal: Artigos Agrícolas	76	65	50	48
11 a 30% ou menos dos agricult	8	20	9	32
31 a 50% ou menos dos agricult	14	13	21	11
Mais de 50% ou menos dos agricult	2	2	20	9
Revistas em Geral				
0% a 2% dos agricultores	53	54	52	45
3 a 10% dos agricultores	17	25	29	40
11 a 20% dos agricultores	19	4	6	9
Mais de 20% dos agricultores	11	17	13	6
Revistas Técnicas em Ag				
0 a 2% dos agricultores	51	63	48	48
3 a 10% dos agricultores	12	17	29	38
11 a 20% dos agricultores	11	5	4	9
Mais de 20% dos agricultores	26	15	19	5
Boletins Agrícolas				
0 a 2% dos agricultores	41	48	43	56
3 a 10% dos agricultores	8	21	16	29
11 a 20% dos agricultores	5	2	7	5
Mais de 20% dos agricultores	46	29	34	10

FONTE: Dados das Pesquisas

Nos resultados referentes ao grau de exposição dos agricultores do município ou microrregião, conforme o entendimento dos agricultores e dos técnicos entrevistados, observa-se, igualmente, uma alta regularidade e co-orientação de entendimento. As discordâncias que se registram são pequenas e raramente atingem mais do que 10 a 15%, tanto para os agricultores de diferentes regiões, como entre os agricultores e os técnicos, com exceção dos "boletins agrícolas", em que os técnicos subestimam o percentual de leitura dos agricultores, mais visivelmente entre os agricultores de Selbach.

CONCLUSÕES

O exame de diferentes alternativas científicas para assegurar a participação do agricultor e seus principais problemas no processo de geração de novos conhecimentos agrícolas, nova tecnologia, prioridades tanto em termos de pesquisa como de política agrícola permite-nos as seguintes conclusões básicas:

1. As conclusões do trabalho anterior (Schneider, 1981) já indicavam que o agricultor, mesmo aquele com baixo grau de escolaridade e operando pequenas propriedades está apto a participar do processo de tomada de decisões sobre assuntos agrícolas, com informações relevantes tanto para pesquisa agrícola como para política agrícola e programas de ação, e que seus problemas e informações podem ser canalizados cientificamente para estes órgãos e seu pessoal, ouvindo-se diretamente os próprios agricultores – usuários. Estas conclusões confirmam-se, agora, através do levantamento de dados semelhantes em mais três amostras aleatórias simples de outras três regiões do Estado do Rio Grande do Sul;
2. Os dados dos agricultores dos diferentes municípios e regiões do Estado indicam um alto grau de concordância entre os agricultores sobre as diferentes questões que lhes foram postas – tanto na indicação dos seus problemas vividos e sentidos e sua relevância, como sobre a adequação da pesquisa agrícola na solução destes problemas, ou do comportamento de comunicação dos agricultores. Isto é uma indicação clara de confiança e validade científica;
3. A regularidade e a consistência com que os agricultores de diferentes regiões se manifestam sobre estas diferentes questões indicam que mesmo buscando um grau de generalização a nível do Estado, bastam poucas amostras aleatórias simples: Para as aqui examinadas bastaria até mesmo uma amostra só com aproximadamente 80 entrevistas, para representar as três regiões, face ao alto grau de concordância entre elas, o que significa certamente um baixo custo financeiro, rapidez na coleta e análise dos dados, alto controle e confiança científica e, ainda, alta representatividade científica;
4. Outra alternativa para incorporar os problemas agrícolas vividos e sentidos pelos agricultores, tanto nos processos de decisão como nos programas de ação orientados ao mundo rural, especialmente quando se fizerem necessárias definições prioritárias, é ouvir os técnicos rurais (Agrônomos, veterinários e técnicos rurais (Agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas) que atuam profissionalmente próximos aos agricultores. Isto é cientificamente aceitável face ao grau de consistência demonstrado pelos dados quando comparadas suas respostas com as dos agricultores sobre os diferentes temas, com a vantagem de estarem-se ouvindo técnicos, e com uma representatividade a nível de Estado. Ouvir os técnicos em vez dos agricultores é uma forma ágil, rápida, de baixo custo, e a técnica por correspondência confirmou ser altamente qualificada para tal (Bostian & Schneider, 1965; Bostian, 1966, Schneider, 1983);
5. O mérito às respostas constantes do presente artigo, bem como outras, e suas implicações práticas, já foram objeto de consideração em trabalhos anteriores (Schneider, 1981 e 1983) e, adicionalmente, conclusões são deixados para serem tomadas pelas próprias instituições e seu pessoal, tendo em vista suas próprias problemáticas e programas de ação;
6. A pesquisa social pode desempenhar um importante papel canalizando dados úteis, relevantes, confiáveis e válidos, de forma ágil e científica pura e

aplicada das mais diferentes áreas de conhecimento, dados para orientar decisões sobre programas de ação voltados ao desenvolvimento rural. Para isto, duas alternativas altamente confiáveis e válidas para conclusões a nível do Estado de suas diferentes regiões e atividades agrícolas, são: ouvir os próprios agricultores, utilizando-se um formulário e entrevistas pessoais, através de poucas amostras aleatórias simples e administrativamente localizadas no Estado, ou ouvir os técnicos rurais distribuídos pelo Estado, utilizando-se um questionário e a técnica por correspondência.

REFERÊNCIAS

- BOSTIAN, L. R. & SCHNEIDER, I. A. **O uso dos meios de comunicação pelos técnicos agropecuários do Estado do RS''**, Série de Estudos e Trabalhos Mimeografados do IEPE/UFRGS, nº 4, 1966
- BOSTIAN, L. R., **O levantamento através da correspondência como uma técnica de pesquisa na ciência social rural em países em desenvolvimento**. Trabalho Mimeografado. CEPE/IEPE/UFRGS, 1966.
- CHAFFEE, S.H., McLEOD, J.M. & GUERRERO, J.L. **Origins and implications of the coorientational approach in communication research**. California, USA, 1969. Trabalho de fundamentação teórica básica sobre o modelo, desenvolvido pelos autores a partir de concepções sociológicas sobre "Consenso", e desenvolvido para os conceitos de concordância, congruência e precisão.
- JOURNAL OF COMMUNICATION, **Ferment in the field**. Diversos Especialistas em Comunicação e Pesquisa fazem Apreciações Críticas. Simpósio Internacional USA, 1983.
- LAZARSFELD, P.F., Berelson, B & GAUDET H., **The peoples's choice**. 2º Ed. New York Columbia University Press, 1948.
- MELO, J. M. (Coordenador). **Pesquisa em comunicação no Brasil**. tendências e perspectivas. São Paulo, CNPq, INTERCOM, 1983.
- SCHNEIDER, I.A. Comunicação rural: análise de uma linha de investigação científica orientada para o desenvolvimento rural. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL, 12, Porto Alegre, 22 a 24 de julho, 1974. **R. Econ. rural**. Brasília, p. 213-238, Ano XIV, Tomo I 1976.
- SCHNEIDER, I.A. Comunicação no Âmbito da Sociologia Rural, in MELO, José M., **Pesquisa em Comunicação no Brasil: Tendências e Perspectivas**, Cortez Ed., CNPq INTERCOM, 1983.
- SCHNEIDER, I.A. Integração do agricultor no processo de produção e distribuição de novos conhecimentos: implicações teóricas, práticas e metodológicas. **R. Econ. rural**, Brasília, **19**(2): 315-325, abr/jun. 1981.
- SCHNEIDER, I.A. Transferência do conhecimento agrícola num modelo reverso de comunicação. **R. Econ. rural**. Brasília, vol. **21**(2): 219-239, abr./jun. 1983.
- R. Econ. rural**, Brasília, **25**(3):377-384, jul./set. 1987